

Governadores debaterão no Rio as formas de influenciar Constituinte

BRASÍLIA — Os governadores do PMDB pretendem ampliar e aprofundar sua atuação na Constituinte em defesa de interesses de seus Estados, e deverão definir suas prioridades em um encontro, nos próximos dias, provavelmente no Rio. A informação é do Governador de São Paulo, Orestes Quéricia, depois de uma reunião com o Presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães.

Quéricia destacou o "perfeito entrosamento" dos governadores com o Presidente do PMDB, que já assumiu a coordenação das negociações internas e junto às outras legendas representadas na Constituinte para harmonizar as propostas da maioria no texto final da Constituição. Ulysses disse que está disposto a colaborar com os governadores.

— Há um entendimento entre nós, governadores, no sentido de aprofundar nossa atuação junto aos deputados e senadores, para que a Constituinte se encaminhe sem as controvérsias a que temos assistido, principalmente depois do parecer apresentado pelo Relator Bernardo Cabral. A mobilização dos governadores não será para apoiar nem desapojar ninguém, e sim no intuito de colaborar. É o doutor Ulysses mostrou todo interesse em ajudar.

Uma das prioridades que unem os governadores na Constituinte é a questão da reforma tributária. Por isso, o encontro, sugerido pelo Governador do Rio, Moreira Franco, deverá acontecer antes de 13 de agosto, quando expira o prazo para a apresentação dos planos de metas estaduais.

Quéricia destacou a unificação do PMDB, a partir da Convenção Nacional. A respeito das informações de que o Presidente Sarney, depois da Convenção, está trabalhando para ampliar suas bases de apoio político, disse que não considera isso necessário.

— O PMDB e o PFL formam, juntos, uma base muito boa de sustentação do Governo, pois têm maioria no Congresso e não seria preciso, a bem da verdade, mais partidos. Mas eu não excluo essa possibilidade de inclusão de novas legendas nesse apoio ao Governo. Acho legítimo e bom.



Foto de Gustavo Miranda

Sarney ouve as ponderações de Quéricia, com quem almoçou no Alvorada

Quéricia apóia volta ao Fundo para assegurar investimentos japoneses

BRASÍLIA — Um novo acordo com o FMI, sob condições, terá o aval do Governador de São Paulo, Orestes Quéricia. Ontem, depois de almoçar com o Presidente José Sarney, ele afirmou que concorda com a volta ao Fundo Monetário Internacional se isso assegurar investimentos japoneses; se o FMI funcionar como um repassador de recursos, e não como monitor da economia brasileira; e se o acordo, em vez de recessão, garantir o desenvolvimento. "Então, tudo bem", disse Quéricia.

Lembrando que os japoneses estão dispostos a investir no Brasil parte dos 30 bilhões de dólares que reservaram para aplicar na América Latina, ele insistiu que, ao contrário dos Estados Unidos e outros países que contam com instrumentos como o Banco Mundial, para o Japão o único intermediário possível é o FMI.

— O Presidente Sarney me disse que nos moldes tradicionais, fechados, em que o contrato estabelece critérios em prejuízo do social, provocadores de recessão, não deverá haver acordo com o FMI. Nesses

moldes não o queremos. Mas, levando em conta o interesse dos japoneses em investir no Brasil, e o fato de o FMI ser seu único veículo, os entendimentos são possíveis. Eu concordo com o Presidente nessa idéia geral — disse Quéricia, acrescentando que a maioria do empresariado aprovaria um acordo nesses termos.

Do Presidente, ele ouviu que o Plano Bresser já está dando bons resultados e que melhorou o ânimo de empresários, trabalhadores e agricultores. Depois do almoço no Palácio da Alvorada, Quéricia encontrou-se com o Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e de novo o acordo com o FMI foi abordado e defendido. Ulysses, no entanto, não quis adiantar qualquer posição.

O Presidente do PMDB tomou o café da manhã com o Ministro da Fazenda, Bresser Pereira e, mesmo depois de voltar ao assunto com o Governador paulista, disse que não se manifestaria antes do encontro de hoje com as lideranças do Partido e Bresser Pereira.

Moreira: Plebiscito para decidir regime

Por acreditar que não haverá entendimento entre os partidos nos debates da Constituinte sobre o assunto, o Governador Moreira Franco disse ontem ser favorável à convocação dos eleitores para que, através de um plebiscito, indiquem qual o melhor sistema de governo: parlamentarismo ou presidencialismo.

Depois de ter cancelado uma entrevista aos jornalistas credenciados no Palácio Guanabara que ele mesmo convocara, Moreira resolveu falar sobre o plebiscito. Lembrou que já houve um no Brasil moderno, no Governo João Goulart, sendo que a escolha popular foi para a volta ao presidencialismo.

A idéia do plebiscito surgiu durante jantar no Palácio Laranjeiras, há dois dias, oferecido ao Ministro Aureliano Chaves e aos Senadores Marco Maciel e Afonso Arinos. Na ocasião, Moreira disse que as questões divergentes seriam deixadas para decisão pelo voto do plenário da Constituinte. Caso houvesse uma definição por poucos votos de diferença sobre o sistema de governo, acrescentou, seria aconselhável o plebiscito.

O Governador afirmou ter certeza de que haverá uma definição, ainda na Constituinte, sobre o mandato do Presidente José Sarney. Para ele, a questão não divide a classe política tão radicalmente que não seja possível chegar-se a um ponto de convergência. Ele acha, por outro lado, que é preciso elaborar a Constituição na base do consenso, deixando de fora as polêmicas que possam criar insegurança para os próximos governantes. E de opinião que a nova Carta precisa ser flexível, definindo princípios gerais para permitir que os "progressistas" possam governar, colocando de maneira objetiva seu programa. E acha que o mesmo deve acontecer se eventualmente um "conservador" ganhar a eleição. Aí, diz Moreira, esse "conservador" poderá governar sem precisar rasgar a Constituição, "coisa que já aconteceu em vários países.